

Fundação Hospitalar de Minas Gerais lança linha de cuidado para atendimento a pacientes queimados graves

Qua 04 junho

No mês dedicado à campanha Junho Laranja, a [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#) lança a Linha de Cuidados e Diretrizes Assistenciais com diversos protocolos para atendimento a pacientes queimados, na escala de gravidade para cada caso.

Referência em traumas graves, o Hospital João XXIII atende, por ano, aproximadamente 2 mil vítimas de queimaduras. De janeiro a maio de 2025, já foram mais de 700 atendimentos.

□

"Criamos o protocolo não só com o objetivo de organizar e melhorar ainda mais o processo de cuidado nos hospitais da fundação. Também focamos nos atendimentos externos à Fhemig para que seja uma entrega para o Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais", afirma a diretora assistencial da Fhemig, Lucinéia Carvalhais.

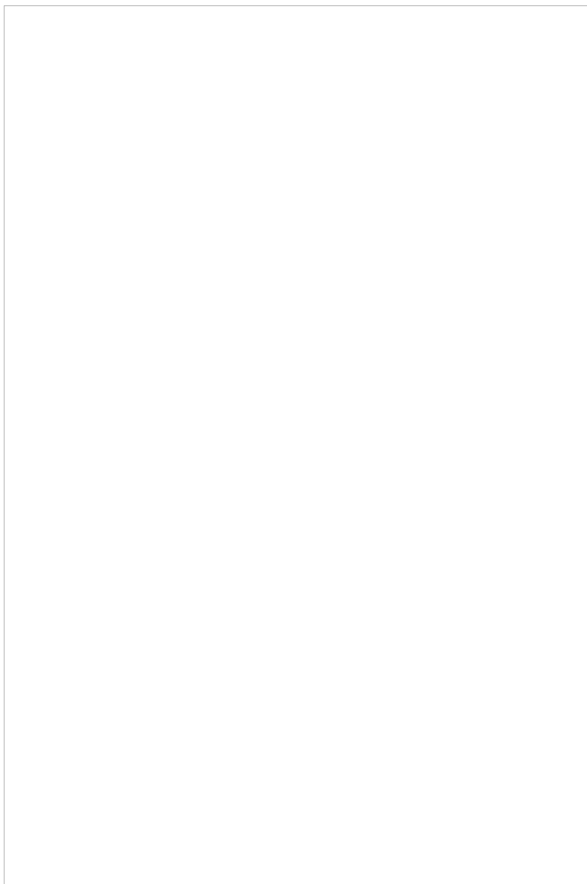
□

Ela ressalta que existem outros hospitais que estão na Política Estadual de Atendimento a Queimados pelo estado, que não integram a fundação, e que têm papel relevante no cuidado regional.

“Produzimos um documento passível de ser adotado pelos prestadores desse cuidado, que está disponível para que eles utilizem, adaptando às suas realidades, e assim disseminando o conhecimento e a organização assistencial desse serviço”, explica.

A coordenadora do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do João XXIII e presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), Kelly Danielle de Araújo conta que entre os queimados graves da unidade, os casos mais comuns são de queimaduras por álcool. “É metade deles. Seguido por queimaduras com chamas e eletricidade”, afirma.

No caso daquelas queimaduras menos graves, que não necessitam de internação no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), prevalece a escaldadura como causa mais comum de acidente – principalmente causadas por água e óleo quentes.



O que fazer

Em caso de queimaduras, a médica explica que a primeira coisa a ser feita é resfriar o local com água corrente em temperatura ambiente, envolver em um pano limpo e seco e procurar o atendimento médico em seguida.

“Jamais coloque borra de café ou pomada, por exemplo, pois quando chegar ao pronto socorro o médico precisará remover tudo para

Thiago Gomes da Silva - Francis Campelo

avaliar a ferida e fazer o curativo corretamente, causando ainda mais dor”, explica Kelly.

Nos casos em que não houver um posto médico próximo, é importante tomar alguns cuidados iniciais até que se consiga o atendimento adequado.

“É necessário lavar a ferida com água e sabão e não deixá-la descoberta, para não contaminar. Se a queimadura for em membros superiores, como a mão, não se deve deixar o braço pendurado; mantenha sempre acima do umbigo, para não inchar tanto. Também é importante retirar colar,

anéis, pulseiras, relógio, roupas apertadas ou tudo que pode correr o risco de ficar preso”, orienta a cirurgia plástica do HJXXIII.

Acidente

Thiago Gomes da Silva comemora a alta, após 52 dias internado no Hospital João XXIII. Ele se queimou de uma maneira inesperada, porém mais comum do que se imagina.

“Fui fazer um escalda-pés para relaxar. Tenho diabetes – até então não diagnosticada, e minha sensibilidade estava alterada, fazendo com que eu não sentisse que a água estava tão quente e permanecesse com os pés dentro da bacia. Assim que retirei eles da água, já pude ver as bolhas”, conta.

Somente no dia seguinte, ele resolveu procurar atendimento e, mais tarde, foi internado no CTQ. Foram queimaduras de terceiro grau, sendo necessário ele passar por cirurgias e realizar enxertos.

Atendimentos na Fhemig

Além do Hospital João XXIII, a fundação conta com atendimento especializado ao paciente médio queimado nos seus hospitais Júlia Kubitschek, também em Belo Horizonte, e Regional João Penido, em Juiz de Fora, oferecendo cirurgias reparadoras.

Além disso, o Hospital Regional de Barbacena (HRB-JA) e o Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) atendem, na urgência e emergência de suas unidades, pacientes com queimaduras médias e grandes.

